

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO – ALGUMAS COMPARAÇÕES ENTRE BRASIL E OCDE

Rubens Barbosa de Camargo

Brasil

Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo

rubensbc@usp.br

É crescente o interesse e a investigação sobre diferentes aspectos do financiamento da educação no Brasil. No entanto, há ainda muita desinformação sobre o assunto. Algumas vezes, ela é proposital, outras por simples desconhecimento. Percebe-se que na chamada grande imprensa, nas declarações de governantes, de economistas, de religiosos etc. são apresentados dados e “análises” que afirmam que quanto à educação o “Brasil gasta tanto quanto os países altamente avançados e não oferece ‘nada’ em troca...”.

Contudo, quando se encontra com as reais condições do cotidiano de escolas brasileiras, verificando a penúria em que a maioria das escolas públicas e seus profissionais têm sido submetidos, somos levados a perceber que verdadeiramente faltam recursos para a garantia de uma educação pública de qualidade à maioria da população.

Como superar este paradoxo? Quando poderemos alcançar países que têm sistemas de ensino público com qualidade e regime de fluxo regular?

Neste sentido, no exercício realizado a seguir buscamos apresentar informações, dados e análises sobre os recursos que o Brasil gasta por aluno ano em diferentes etapas/níveis de ensino e comparar com o gasto médio dos países pertencentes à OCDE nas mesmas etapas/níveis de escolarização.

Método de investigação

Para se pensar o financiamento da educação para nosso país, um modelo seria verificar os montantes que diferentes países gastam com educação por aluno em suas diversas etapas/níveis e modalidades semelhantes (levando em conta locais, condições etc.) e por comparação com os números das mesmas etapas/níveis e modalidades (em busca de um ensino com as características de qualidade que se queira implementar) aferir o quanto estamos próximos ou distantes dos valores praticados por estes países. Se houve

variação desses gastos no tempo e se o Brasil tem condições de atingir tais valores? Em quanto tempo? Entre outros aspectos.

Nessa perspectiva, realizamos um exercício de “projeção” com dados obtidos do Brasil e da média de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Tais dados são apresentados anualmente nas publicações “Education at a Glance” da OCDE. Foram incluídos na amostra os dados da média da OCDE e levantou-se quanto cada um deles gastou em US\$ PPP¹ em 03 níveis educacionais: escola primária (o que corresponde às séries iniciais do Ensino Fundamental no Brasil), escola secundária (ou séries finais do Ensino Fundamental) e escola média (ou Ensino Médio), para os anos de 2002, 2008, 2012, 2015 e 2016 que foram obtidos nas publicações “Education at a Glance” dos anos de 2005, 2011, 2015, 2017 e 2019, respectivamente.

Após a organização dos dados nos anos especificados, verificou-se quanto foi a diferença de valores, a variação bruta entre períodos, construiu-se a taxa de variação anual para o Brasil e para a Média da OCDE em cada intervalo, tomando como início o ano de 2002, bem como o cálculo de quanto tempo necessário para o Brasil alcançar os valores apresentados pela média dos países da OCDE.

Apresentação de dados e análises

Quando organizamos na Tabela 1 os valores praticados por aluno ano no Brasil e na média dos países da OCDE na série histórica, encontramos:

Tabela 1 – Valor aluno ano gasto em etapas/níveis de ensino – Brasil e Média da OCDE – 2002-2008-2012-2015-2016 (em US\$PPP).

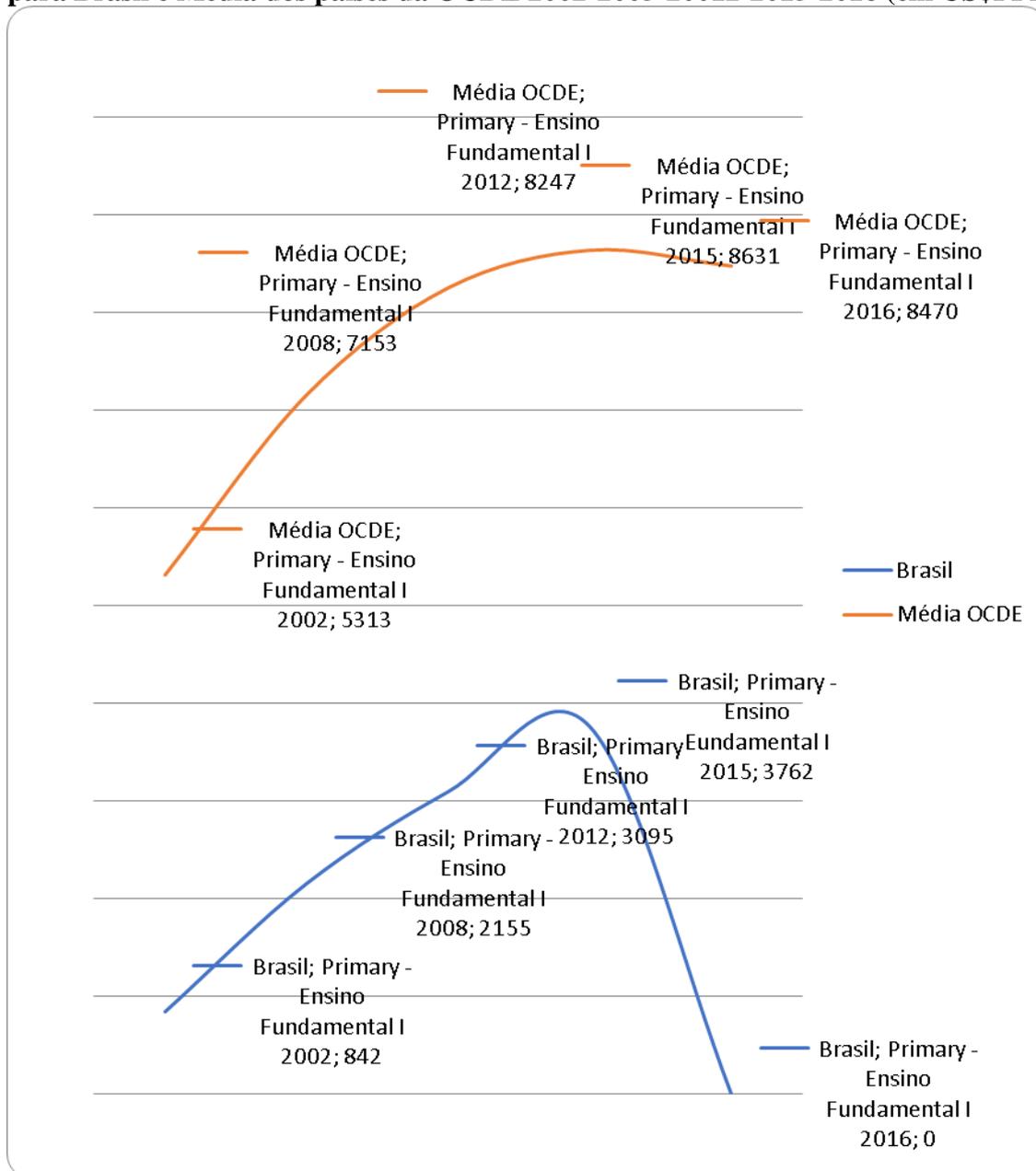
¹A Paridade do Poder de Compra (PPP) é a taxa de conversão de moeda que tenta igualar o poder de compra de diferentes moedas, eliminando as diferenças nos níveis de preços entre os países. A cesta de bens e serviços com preços é uma amostra de todos aqueles que fazem parte dos gastos finais: consumo final de famílias e governo, formação de capital fixo e exportações líquidas. Este indicador é construído de forma a propiciar uma comparabilidade entre os diferentes países.

Etapas ou Níveis de Ensino	Brasil	Média OCDE
Primary - Ensino Fundamental I 2002	842	5313
Primary - Ensino Fundamental I 2008	2155	7153
Primary - Ensino Fundamental I 2012	3095	8247
Primary - Ensino Fundamental I 2015	3762	8631
Primary - Ensino Fundamental I 2016	m	8470
Lower Secondary - EFII 2002	913	6089
Lower Secondary - EFII 2008	2305	8498
Lower Secondary - EFII 2012	2981	9627
Lower Secondary - EFII 2015	3789	9941
Lower Secondary - EFII 2016	m	9884
UP Secondary - Ensino Médio 2002	1008	7121
UP Secondary - Ensino Médio 2008	1660	9396
UP Secondary - Ensino Médio 2012	3078	9876
UP Secondary - Ensino Médio 2015	3986	10196
UP Secondary - Ensino Médio 2016	m	10368

Fonte: Autor, com base em “Education at a Glance” 2005, 2011, 2015, 2017 e 2019.

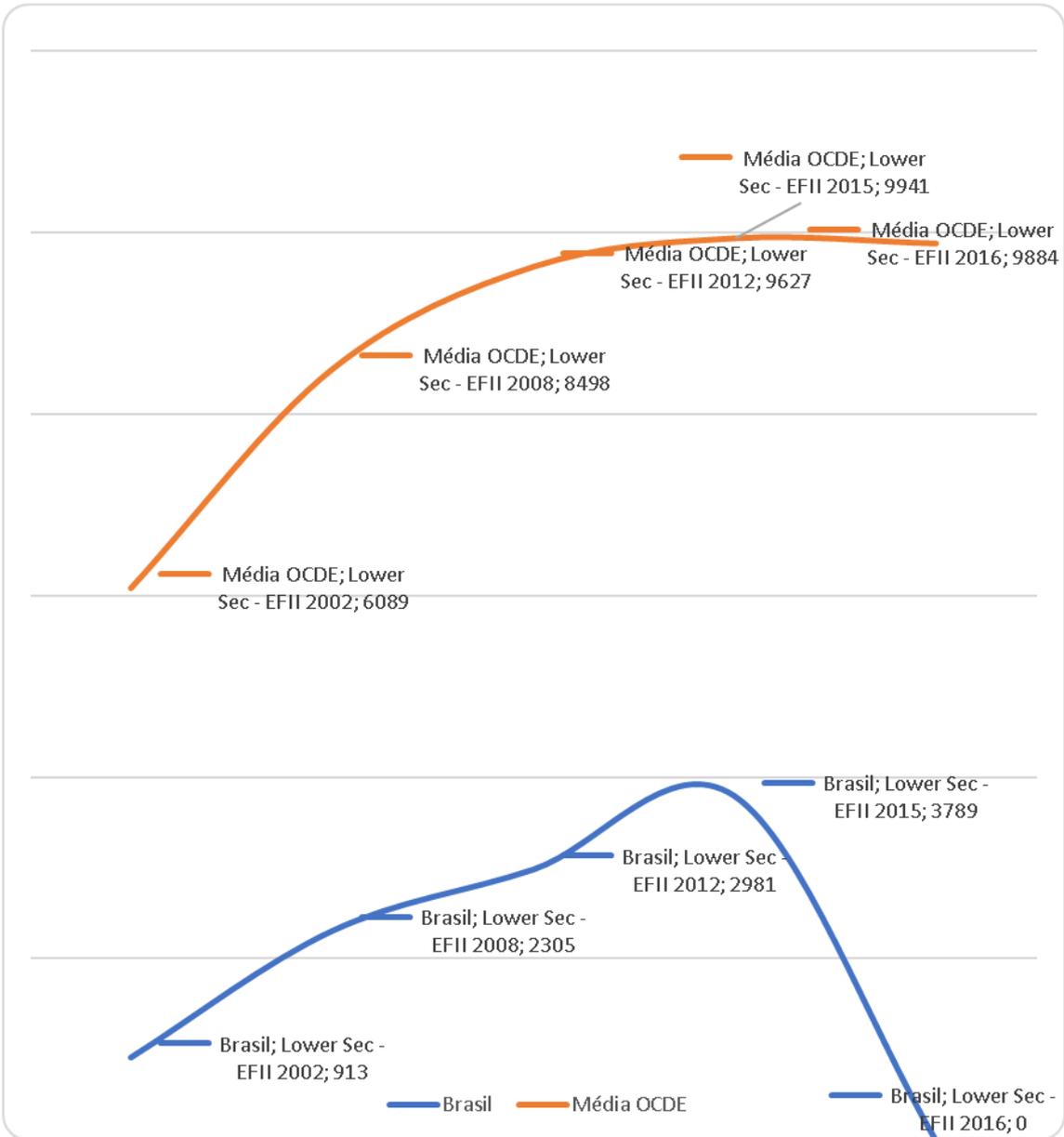
Com base na Tabela 1 acima, construímos 3 gráficos, um para cada etapa/nível de ensino, expostos a seguir:

Gráfico 1 – Valores estudante ano praticados no Primary (Ensino Fundamental I) para Brasil e Média dos países da OCDE 2002-2005-20012-2015-2016 (em US\$PPP)



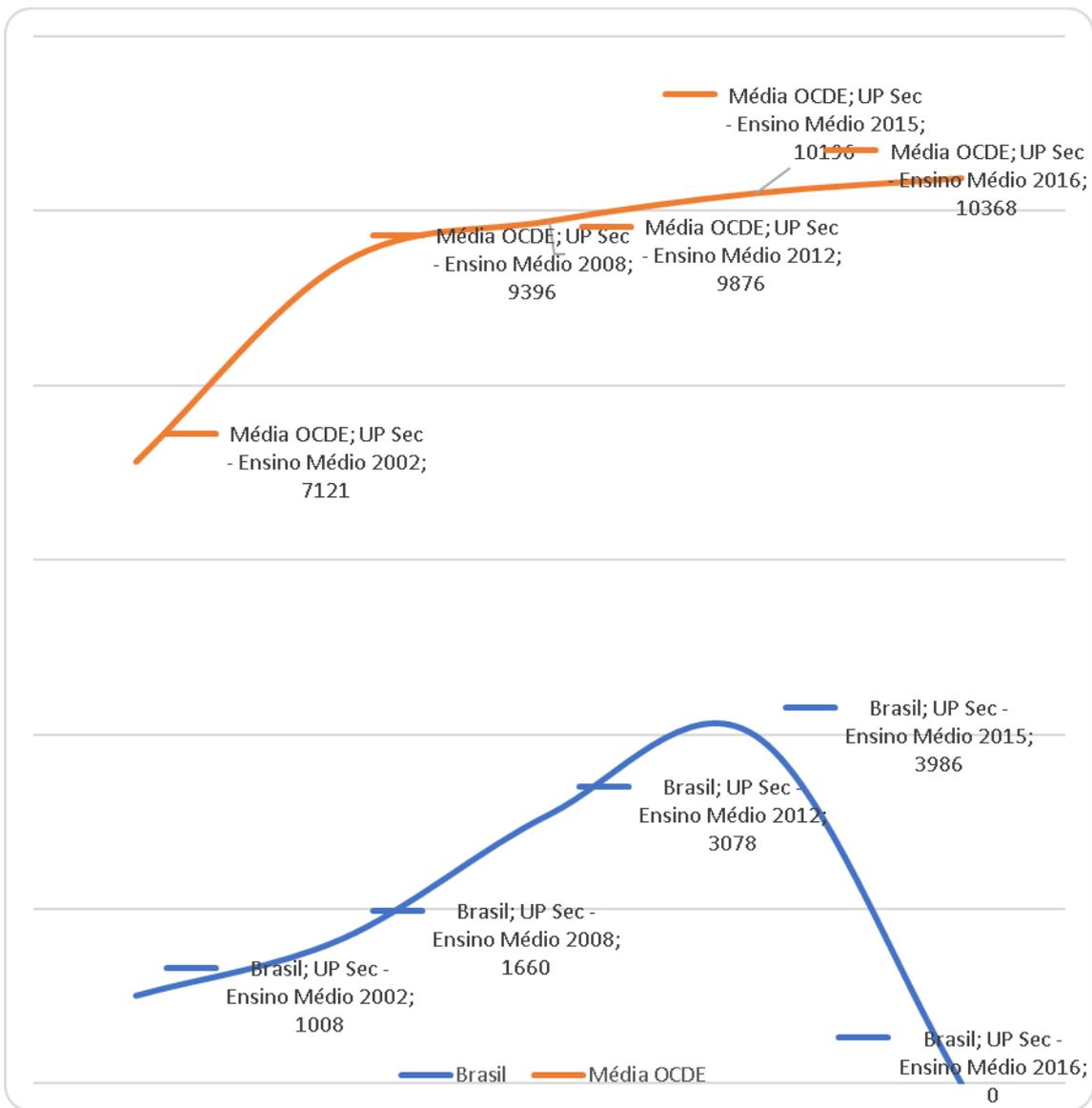
Fonte: Autor, com base em dados da publicação “Education at a Glance” 2005, 2011, 2015, 2017 e 2019.

Gráfico 2 – Valores estudante ano praticados no Lower Secondary (Ensino Fundamental II) para Brasil e Média dos países da OCDE 2002-2005-20012-2015-2016 (em US\$PPP)



Fonte: Autor, com base na publicação “Education at a Glance” 2005, 2011, 2015, 2017 e 2019.

Gráfico 3 – Valores estudante ano praticados UP Secondary (Ensino Médio) por Brasil e Média dos países da OCDE 2002-2005-20012-2015-2016 (em US\$PPP)



Fonte: Autor, com base na publicação “Education at a Glance” 2005, 2011, 2015, 2017 e 2019.

Isso posto, o que podemos depreender agora destes três gráficos?

Na realidade, os três gráficos (1, 2 e 3) indicam ter havido um forte crescimento nos valores aluno ano praticados pelo Brasil nas três etapas/níveis de ensino (embora falte o dado de 2016), mas revelam que os valores praticados em cada etapa/nível pelos países que representam a média da OCDE praticamente se estabilizaram a partir de 2012. Na etapa/nível do “Primary” - Escola Primária (Ensino Fundamental I - BRASIL) os valores foram reduzidos de 2015 para 2016 em US\$PPP 161; no “Lower Secondary” – Escola Secundária (Ensino Fundamental II - BRASIL) também foram reduzidos em US\$PPP 57 e somente no “Upper Secondary” – Escola Média (Ensino Médio - BRASIL) houve pequeno aumento de US\$PPP 172. As razões para tais decréscimos ou acréscimos

dependem muito das políticas estabelecidas em cada país no período considerado. É possível atribuir tal comportamento aos efeitos da crise mundial de 2008 e 2009, que ainda devem ter os seus reflexos nesses diferentes países, determinando uma “curva” nos dados da OCDE que se aproxima de um valor constante em cada etapa/nível de ensino.

Portanto, quanto mais alta for a taxa brasileira de crescimento anual dos valores aplicados em cada etapa/nível de ensino mais rapidamente o país se aproximará dos valores que expressam uma condição de qualidade, como a praticada na média (e na maioria) dos países da OCDE.

Ao realizarmos os cálculos com os dados entre 2002 e 2015 para o Brasil e para a Média da OCDE, encontraremos:

Para o “Primary” ou Escola Primária - Ensino Fundamental I - BRASIL:

A taxa de crescimento anual do período de 2002-2015 da média da OCDE – Escola Primária - EF I – foi de US\$PPP 255,2, mas ressalte-se que enquanto os anos passam, a taxa entre os anos subsequentes foi diminuindo. A taxa de crescimento anual do período de 2002-2015 do Brasil - EF I – foi de US\$PPP 224,6. No entanto, a diferença a ser percorrida entre os valores praticados pela OCDE e pelo Brasil, em 2015 (último ano em que se têm dados) é de US\$PPP 4869. Portanto, se considerarmos os dados da Média da OCDE como em “estágio de congelamento” a partir de 2015, pois os valores de 2016 são menores, encontramos o prazo de **21,7** anos para o Brasil alcançar os valores da média da OCDE para essa etapa da educação, mantidas as mesmas condições.

Para o “Lower Secondary” ou Escola Secundária - Ensino Fundamental II - BRASIL:

A taxa de crescimento da média da OCDE também vai decrescendo no decorrer do tempo e o valor a ser superado entre a média da OCDE e do Brasil é de US\$PPP 6.152. Com a taxa anual de crescimento de US\$PPP 221,2 do país e supondo o “congelamento” do valor de 2015 da Média da OCDE em US\$PPP 9941 (já que o valor de 2016 é menor...), chegaremos a **27,8** anos, pouco maior que o dado anterior, pois o crescimento inicial realizado pela média da OCDE foi maior que o do Brasil.

Para o “Upper Secondary” ou Escola Média - Ensino Médio - BRASIL:

Como a taxa brasileira de crescimento no período de 2002 a 2015 foi de US\$PPP 229,1 e a diferença para alcançar o valor praticado pela Média da OCDE é de US\$PPP

6210. Isso estabelece o tempo de **27,1** anos para ser atingido, caso ficasse congelado o valor médio da OCDE para o estudante do Ensino Médio. No entanto, ressalte-se que os valores do Ensino Médio para a OCDE não caíram, mas subiram em US\$PPP 172 em um ano, com uma taxa de crescimento de US\$PPP 236,5, em 2015, pouco maior que a do Brasil. Isso certamente aumentaria ainda mais o tempo para que alcançássemos tal valor.

Enfim, com pouca melhora nessas lamentáveis previsões, em cada etapa/nível de ensino teremos que esperar por **3 PNEs** (decenais), mantidas as atuais condições de gastos ou investimentos do país em educação e os demais países da OCDE não decidam retomar e ampliar seus gastos em educação.

Por isso, acreditamos que o país tem que investir rapidamente o equivalente a **10% do PIB** em Educação. Isso é urgente e necessário para superar o imenso déficit educacional e social com a maioria da população brasileira com pleno atendimento na educação básica; para alcançar padrões de qualidade em educação amplamente reconhecidos mundialmente no país o mais breve possível; para viabilizar o mais rápido possível o atendimento em todos os níveis e modalidades de ensino da educação básica e da educação superior; para que os(as) professores(as) tenham salários compatíveis com os demais profissionais de mesmo nível de formação; para que as escolas da educação básica tenham instalações, equipamentos e materiais adequados para a realização do melhor trabalho pedagógico; para que a educação superior pública tenha um alcance como previsto no PNE vigente (50% da faixa etária e 40% na pública); para que se continue fazendo ensino, pesquisa e extensão na universidade pública.

Enfim, que a educação de qualidade seja um direito de todos no Brasil.

Referências

Education at a Glance. OCDE. 2005, 2011, 2015, 2017 e 2019.